

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
VIII UNIDADE CURRICULAR

PROPOSTA DE ATUACAO NO SERVICO DE ENFERMAGEM DO
TRABALHO NA COMPANHIA CATARINENSE DE AGUAS E
SANEAMENTO.

N:Cham. TCC UFSC ENF 00102

Autor: Westphal, Darcle S

Título: Proposta de atuação no serviço d



972499379 Ac. 240528

Ex.1 UFSC BSCCSM CCSM

POR

DARCLE SUSAN WESTPHAL

CCSM

TCC

UFSC

ENF

00102

Ex.1

FLORIANOPOLIS, ABRIL MAIO 85

SUMARIO

1 - Introdução	1
2 - Objetivo	12
3 - Desenvolvimento.....	13
4 - Referência Bibliografica.....	16
5 - Conclusão.....	17
6 - Bibliografia.....	18
7 - Anexos.....	19

- INTRODUÇÃO

Enfermagem do trabalho é um ramo da Saúde Pública, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador e da sua família e que requer conhecimentos e habilidades específicas na área da Saúde Ocupacional (01).

A Revolução Industrial e o avanço tecnológico a par dos benefícios trazidos para a humanidade, criou situações novas de trabalho e também de riscos ocupacionais.

Na América Latina se observa que os governos utilizam como principal recurso para sair da etapa de subdesenvolvimento um acelerado processo de industrialização a curto prazo. Este processo de industrialização traz inegáveis benefícios econômicos, traduzindo-se em progressivos aumentos da renda per capita e conseqüentemente os governos, ao estabelecerem os mecanismos necessários, lograrão sua melhor distribuição, obtendo-se melhores níveis de vida para a população.

Ao lado desses positivos benefícios econômicos é necessário é imprescindível considerar o significado da agressão constante a que está exposto o homem em seus meios de trabalho e ou na comunidade. O pessoal de engenharia de segurança, deve ter como responsabilidade primária a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes no trabalho. Deve entender-se que o pessoal médico complementa a ação preventiva e de controle, nas áreas específicas.

A legislação trabalhista, e em especial, à relativa à Saúde ocupacional procura minimizar os índices de acidentes do trabalho e aprimorar as condições de saúde e seguran

ça dos ambientes de trabalho. Por isso a portaria 3214 de 8/6/78 tornou obrigatório o enfermeiro do trabalho na equipe de Saúde ocupacional nas empresas com mais de cem empregados.

A Organização Internacional do Trabalho e a Organização Mundial de Saúde, interessaram-se e preocuparam-se com a saúde do trabalhador atribuindo as seguintes funções ao enfermeiro do trabalho: pesquisa, ensino, assistência, assessoria, administração e auditoria. Sendo que dentro de cada uma delas, o enfermeiro tem uma determinada ação e objetivos a serem cumpridos.

O trabalho desenvolvido será à nível de Assistência de Enfermagem. A ação principal da enfermagem do trabalho, na função de assistência, é a de prestar os primeiros socorros, quando o trabalhador recorre ao ambulatório e, acompanhar seu restabelecimento, posteriormente em seu domicílio, se for preciso, orientando e auxiliando seus familiares, sobre o tratamento do enfermo. Assistir na elaboração de planos de enfermagem englobando objetivos, atividades, tarefas e o histórico de cada paciente e aplicá-los. Significa identificar as necessidades de saúde, realizar exames pré-admissionais, periódicos e estabelecer diagnóstico e o tratamento de enfermagem. Orientar e encaminhar todos os servidores e dependentes com os mais diversos problemas, dando soluções dentro de sua possibilidade, sem infringir o código de ética. Visitas domiciliares nos casos onde se fizer necessário. Auxiliar os médicos na realização de exames especiais, orientando o servidor para isso. Prover o material de pronto socorro, controlar o material de urgência e pequena cirurgia periodicamente. Participar nas reuniões e trabalhos da CIPA, na elaboração de programas que eduquem os trabalha

dores na área da saúde e prevenção de acidentes. Para isso deverá ser feito sempre que possível um levantamento das doenças do trabalho, lesões traumáticas e estudos epidemiológicas.

Os motivos que levaram a escolher a área da enfermagem e do trabalho foram: por ser mais uma opção de trabalho dentro da enfermagem, por conhecer uma área que até então era estranha e desconhecida.

Este planejamento será realizado na Campanha Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN, na divisão de Segurança e Medicina do Trabalho no setor médico. Localizada em Florianópolis na Rua: Anita Garibaldi - Ed. Miguel Dauso, 12º andar.

O estágio terá início no dia 6 de maio até o dia 19 de julho com uma carga horária de 4 horas diárias sendo que: nas terças e sextas-feiras no período matutino, nas segundas, quartas e quintas-feiras no período vespertino.

Por desenvolver este estágio na Campanha Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN deve-se analisar o termo Saneamento Básico e tecer considerações sobre sua importância para o homem, e conseqüentemente para o desenvolvimento do país.

Saneamento Básico significa toda a ação que vem proporcionar as infra-estruturas adequadas e compatíveis das condições ambientais. E não tem outra filosofia, senão oferecer a uma comunidade o gozo de melhor estado de saúde que constitui um direito fundamental de todos os seres humanos.

Segundo definição clássica "Saneamento é o conjunto de medidas visando modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir a doença e promover a saúde" (02).

A principal filosofia do Saneamento Básico está na condição de oferecer às comunidades o gozo de melhor estado de saúde. "Saúde é o mais completo bem esta físico, mental e

social e não apenas a ausência de doenças de enfermidades".(03)

Saneamento Básico é mais que uma questão de saúde, e sim, uma questão de sobrevivência, pois não se consegue imaginar a vida em comunidade sem os benefícios e água potável e o adequado dos dejetos humanos.

Como saneamento Básico está contido no binômio água e esgoto, será conveniente lembrar a importância de cada um desses.

Água:

A importância do abastecimento de água sob o aspecto sanitário relaciona-se com a saúde do homem. Visa-se o controle de prevenção de doença e também propiciar a implantação de hábitos higiênicos nas populações.

Existem uma série enorme de doenças vinculadas com a água sendo as mais importantes:

- a cólera
- febre tifóide
- desintéria bacilar
- amebíase
- esquistossomose
- ancilostimose
- ascaridiase
- hepatite infecciosa
- perfurações gastro intestinais e etiologia obscura
- infecções nos olhos, nariz e garganta
- cárie dentárias
- outras...

Esgôto:

Os dejetos humanos podem ser veículos de germes patogênicos de várias doenças, entre as quais, febre tifóide e paratifóide, desintéria bacilar e amebiana, helmintososes diversas, e, por isso torna-se indispensável afastar as possibilidades de contatos desses dejetos com:

- homem
- as águas de abastecimento
- vetores (môscas)

A solução ideal é a construção de sistemas públicos de esgotos, com adequação do destino final.

O abastecimento de água e implantação de sistema de esgoto às populações se constitui e um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da economia do país.

O problema de abastecimento de água no País não deve ser medido somente pelo aspecto econômico, mas também, pelo aspecto social e humano.

A implantação do sistema de esgoto sanitário, tras como conseqüências uma diminuição de incidência das doenças que tem seu contágio através da água.

Daí a importância do Saneamento Básico, ou seja, do binômio água-esgoto, pois é essencial ao bem estar e desenvolvimento geral da sociedade.

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN - Sociedade de economia mista, foi criada pela Lei Estadual nº 4.547, de 31 de dezembro de 1970, com o objetivo de promover a execução do PLANASA (Plano Nacional de Saneamento), em Santa Catarina.

A sua constituição, observadas as diretrizes es

tabelecidas no Decreto nº SSP 30.04.58, foi promovida em Assembleia Geral realizada em 02 de julho de 1971.

Os atos constitutivos foram registrados na Junta Comercial do Estado, sob nº 34.483, na sessão realizada em 27 de julho de 1971.

Na forma exigida pela Legislação das Sociedades por Ações, a Ata da Assembleia Geral de constituição foi publicada no Diário Oficial do Estado em 02 de agosto de 1971.

"Os objetivos da CASAN, dentro das diretrizes da atual política de saneamento básico do Governo Federal, são os seguintes:

- coordenar o planejamento e executar, operar e explorar serviços públicos de abastecimento de águas e coleta e disposição final de esgoto sanitários;

- realizar obras de saneamento básico;

- promover levantamento e estudos econômicos-financeiros relacionados com projetos de saneamento básico;

- preservar os recursos hídricos superficiais do Estado quanto ao controle de sua poluição;

- elaborar e executar seus planos de ação e de investimentos, objetivando a política e o desenvolvimento sócio-econômico preconizado pelo PLANASA, que objetiva principalmente os seguintes itens:

- a) eliminação do deficit do setor de saneamento básico através de programação adequada que permita atingir o equilíbrio entre a demanda e a oferta de serviços, no menor tempo, com um mínimo de custo;

- b) manutenção, em caráter permanente, do equilíbrio atin

gido entre a demanda e a oferta de bens e serviço no campo do saneamento básico;

c) atendimento de todas as cidades brasileiras, mesmos dos núcleos urbanos mais pobres;

d) instituição de política tarifária de acordo com as possibilidades dos consumidores e com a demanda de recursos e serviços de forma a obter um equilíbrio permanente entre receitas e despesas.

e) instituição política de redução de custos operacionais em função de economia de escala com reflexos diretos no esquema tarifário; e

f) o desenvolvimento de programa de pesquisas, treinamento e assistência técnica. (04)

No momento, o Saneamento Básico para o Estado de Santa Catarina, não está sendo de exclusividade da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, pois quando da sua criação vários municípios exploravam e operavam seus sistemas de Abastecimento de Água e Esgotos Sanitários. Da mesma forma, outros municípios já mantinham convênios com a Fundação SESP, Órgão do Ministério da Saúde, para execução dos serviços de Saneamento.

A opção desses municípios ao Plano Nacional de Saneamento através da CASAN, só ocorrerá se estes decidirem livremente, pois na Constituição da República Federativa do Brasil pelo art. 15, inciso II, letra "b" está assegurado a autonomia municipal no que se refere a organização de serviços públicos locais.

A finalidade principal da criação da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN - foi no sentido de ser implantado o Saneamento Básico em todo Estado, de modo a

oferecer melhores condições de vida não somente de vida à pequena parte da população, como esta sendo, mas sim, num sentido global, principalmente aqueles municípios mais apáticos quanto a organização do Saneamento Básico Local.

A Companhia ao iniciar suas atividades em meados de 1971, enfrentou problemas tanto de ordem econômica como conjuntural.

Para o desenvolvimento de urgentes serviços ampliação e melhoria dos sistemas de água e esgoto recebidos e para implantação de novos, os recursos próprios e do Estado, eram totalmente insuficientes.

Para obtenção de tal recursos, O Estado de Santa Catarina incorporou-se ao PLANASA - Plano Nacional de Saneamento, através de Sistema Financeiro de Saneamento que se constitui no seguinte:

a) criação de um Fundo Nacional de Água e Esgoto em Santa Catarina - FAE/SC.

b) financiamento pelo BNH de 50% do custo das obras necesárias à melhoria, ampliação dos sistemas de abastecimento de água, sendo restantes 50% financiados pelo FAE/SC com recursos do Estado.

Em setembro de 1971, com representantes do Ministerio do Interior, foi assinado pelo Governo do Estado, convênios com o BNH, estabelecendo as condições para a realização do Programa de Abastecimento de águas PEAG/SC, tendo como Agente Promotor e Mutunuário Fimal a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN .

Com base neste convênio, partiu a CASAN, para execução do programa, prevendo abastecer 80% da população urbana

na no Estado até 1977.

A CASAN sendo incumbida da promoção do Saneamento BÁSICO para todo o Estado de Santa Catarina, visando a obtenção de maiores economicidades e funcionamento da empresa, implantou-se um plano de regionalização de sistemas, com a criação de regionais em municípios de desenvolvimento.

Esta divisão procurou, principalmente, oferecer, um tratamento mais coerente aos problemáticos sócio-econômicos da Regionais

A empresa conta com uma Administração Central, e oito Regionais: de Rio do Sul, Chapecô, Tubarão, Lages, Videira Itajaí, Jonville e Florianópolis, e suas respectivas Filiais, totalizando 84 sistemas.

Como em 1975, foram elaboradas novas mestas, para o Plano Nacional de Saneamento previstas para 75/80 a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, se propôs a dar cumprimento a essas novas metas que são:

- abastecimento de água potável a 80% da população do Estado e 80% dos municípios.

- atender com sistema de esgoto sanitários a capital e as cidades de maior porte.

A CASAN, empenha em dar cumprimento a essas novas metas, analisou a situação do Estado de Santa Catarina em termos populacionais dos municípios existentes, constatando que dos 197 municípios que o Estado possui, 155 contam com população igual ou inferior a 5.000 habitantes.

Com o resultado dessa análise feita, foi elaborado um programa visando o abastecimento de água a estes municípios; Essas comunidades foram então chamadas de comunidades de

pequeno porte. Várias dessas cidades já foram contempladas com os serviços de abastecimento de água e algumas ainda estão sendo.

Concluindo o apanhado da evolução da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN, no período de quatorze anos de existência, Santa Catarina pode hoje com orgulho considerar-se perfeitamente identificada com a Filosofia e Metas do Plano Nacional de Saneamento no que se refere ao abastecimento de água.

A estrutura organizacional da CASAN hoje constituída por assembleia geral Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria, Presidência, Diretoria de Operação, Diretoria Administrativa e comercial, Diretoria Financeiro, Assessorias, Departamentos de Divisões.

Há 5 Diretores, sendo um Diretor, Presidente, um Diretor de Expansão, um Diretor de operações, um Diretor Administrativo e Comercial, um Diretor Financeiro, cada um responsável por um dos sistemas que compõe a estrutura da Empresa.

Na sequência de hierarquização temos os Departamentos que se subordinam às Diretorias e as Divisões aos Departamentos. (anexo I)

Cada unidade orgânica tem uma Chefia responsável pela área.

A Divisão de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho esta ligada a Gerencia de Recursos Humanos, que por sua vez é dividida em três outros setores, dos quais destaco aqui o Setor Médico, no qual exerço atividades referentes à conclusão do curso de enfermagem. (anexo II)

O setor médico é composto de 3 dependencias as

sim distribuídas. sala de operação e de enfermagem, consultório médico e sala de curativo.

O objetivo geral do setor médico é de promoção , proteção e recuperação da saúde do trabalhador. Não existe um serviço de Enfermagem organizado quanto ^{quanto a função, e p...} as seguintes atribuições: atividades sujeitas a planejamento, organização, direção, execução e controle na área de Enfermagem, envolvendo a observação, o cuidado, a educação sanitária, a administração de medicamentos e tratamentos prescritos aos servidores, bem como a aplicação de medidas destinadas a prevenção de doenças entre outras previstas em legislação específicas.

Para melhor compreensão da evolução histórica da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento segue em anexo os seguintes documentos:

- Evolução do número de Funcionários - Referente: Março/79 a dez/84. (anexo III)
- Taxa de Rotatividade (%) (anexo IV)
- Índice de Produtividade (anexo V)

2 - OBJETIVOS GERAIS

- 1 - Conhecer um Serviço de Enfermagem do trabalho com a perspectiva de desenvolver aptidões no contato com o trabalhador.
 - 2 - Assistir ao servidor da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN - utilizando metodologia da Vanda Aguiar Horta.
 - 3 - Participar dos programas de enfermagem existentes.
 - 4 - Conhecer a parte administrativa do trabalho de enfermagem objetivamente, desenvolver habilidades para possível atuação.
 - 5 - Manter avaliação periódica do referido projeto.
-

3 - DESENVOLVIMENTO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1.1. Manter contato com os Lugares de atuação do Serviço de Enfermagem da CASAN.	-Visitar os locais de trabalho.	06 - 05 a	checar se as visitas serão realizadas
1.2. Conhecer a terminologia específica de Enfermagem do Trabalho.	-Conhecer através de estudos bibliográficos.	06 - 05 a 15 - 06	o objetivo terá sido atingido de acordo com a aprendizagem.
1.3. Conceituar enfermagem do trabalho e seus objetivos.	-Conhecer através de estudos bibliográficos a NR específicas do serviço água e esgoto, e CLT, e correlacionar com a proposta vigente da CASAN.	06 - 05 a 14 - 06	O objetivo terá sido atingido se houver aprendizagem do estudo bibliográfico.
2.1. Contribuir para o ajustamento do servidor a atividades profissionais para as quais tem aptidão.	-Aplicar questionário a 20 servidores do setor água e esgoto (anexo VI)	06 - 05 a 14 - 06	O objetivo terá sido alcançado se todas os 20 servidores forem entrevistados.
	-Levantar as necessidades detectadas do setor de água e esgoto	06 - 05 a 14 - 06	

<p>2.2. Fazer um levantamento de doenças ocupacionais nos setores água e esgoto.</p>	<p>-Reunir os servidores para discutir o resultado do questionário</p> <p>-Levantar no arquivo médico as principais ocorrências.</p>	<p>06 - 06</p> <p>1ª semana de Junho</p>	<p>OBS: a partir do sugerido traçaremos a continuidade do plano de ação.</p> <p>checar se as principais ocorrências foram levantadas.</p>
<p>-Relacionar as ocorrências com CPI, saneamento básico, alimentação.</p>	<p>-Relacionar as ocorrências com CPI, saneamento básico, alimentação.</p>	<p>1ª semana de Junho</p>	<p>Checar se foram relacionadas as ocorrências com CPI, saneamento básico, alimentação.</p>
<p>-Visitar locais de trabalho onde se faz o uso dos EPI e orientação para o uso dos mesmos.</p>	<p>-Visitar locais de trabalho onde se faz o uso dos EPI e orientação para o uso dos mesmos.</p>	<p>15 - 17 de maio</p>	<p>Chegar-se as visitas serão realizadas.</p> <p>OBS: Se as orientações serão processadas sob forma de palestras ou orientação individual.</p>
<p>3.1. Participar do programa de horta em Ribeirão Paulo Lopes e Gamboa.</p>	<p>-Visitar o local da horta e dar orientações S/N</p>	<p>15 - 05</p>	<p>Checar se as visitas programadas foram realizadas.</p>
<p>3.2. Atuar na divisão de segurança e Medicina do trabalho no setor médico</p>	<p>-Participar no mínimo de 3 consultas médicas diariamente.</p>	<p>2ª quinzena de junho até dia 18 de julho</p>	<p>O objetivo terá sido alcançado se houver a participação de no mínimo 3 consultas médicas diárias.</p>

	<p>-Orientar as consultas atendidas anteriormente</p> <p>-Auxiliar pequenas cirurgias, fazer injeção e curativos</p>	<p>"</p> <p>"</p>	<p>Checkar (anexo VII)</p> <p>Checkar (anexo VIII)</p>
<p>3.3. Participação da comissão Interna de Prevenção de acidentes CIPA</p>	<p>-Participar das reuniões</p>	<p>07 - 05</p> <p>10 - 06</p> <p>12 - 07</p>	<p>Checkar a participação das reuniões.</p>
<p>3.4. Participação no execução dos programas de Educação Sanitária</p>	<p>-Participar das palestras e visitas</p>	<p>-</p>	<p>checkar participação das palestras.</p>
<p>4.1. Participar do registro do atendimento médico</p>	<p>-Registrar os atendimentos prestados dos servidores e dependentes.</p>	<p>2 - 18 de julho</p>	<p>checkar registro</p>
<p>4.2. Participação dos exames periódicos, admissionais e especializados.</p>	<p>-Encaminhar pedidos de exames periódicos aos setores dar os devidos orientações</p>	<p>mensalmente</p>	<p>O objetivo será atingido se 100% dos servidores do setor esgoto fizeram os exames.</p>
<p>4.3. Participar na realização dos relatórios mensais.</p>	<p>-Preencher fichas dos relatórios.</p>	<p>Final do mês</p>	<p>Chegar preenchimento das fichas de relatórios.</p>
<p>5.1. Avaliar juntamente com supervisão e orientador e andamento dos objetivos até então propostos.</p>	<p>-Análise de cada objetivo até então realizado.</p>	<p>15 de junho</p>	

5 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- (01) - QUEIROZ, Vilma Machado de - Dissertação do Mestrado apresentada à Faculdade de Saúde Pública, USP, Departamento de Saúde Pública para obtenção do título de mestre em Saúde Pública - São Paulo, 1979.
- (02) - CASAN - Informativo - Florianópolis (10) maio, 1977 p.12
- (03) - CASAN - Relatório do grupo de trabalho do setor de Saneamento Básico e ambiental, 1978 p.08
- (04) - PLANASA - Engenharia Sanitária, 17 (03) jul/set. 1978
250 p.
-

CONCLUSAO

Ao iniciar o presente trabalho quero salientar que senti dificuldades por não ter tido conhecimento ou melhor noção do que é enfermagem do trabalho. Outro aspecto negativo é a ausência de uma filosofia de trabalho no setor médico e no serviço de enfermagem o qual seria o ponto de partida para elaboração do planejamento.

Mas superadas às dificuldades pelo desempenho da orientador, o desenvolvimento deste, resultou em aproveitamento no aspecto de que possibilitou uma visão panorâmica do que é enfermagem do trabalho.

Um vez que a maior parte do plano foi direcionada às necessidades humanas básicas e que nesses dados verificamos que a CASAN, no seu setor de Segurança e Medicina do Trabalho tem como finalidade de promover e manter o mais alto nível do bem estar físico, mental e social.

Minha expectativa é de serem realmente cumpridas os objetivos traçados, como também manter um relacionamento interpessoal, envolvendo os servidores, supervisor e a minha pessoa.

BIBLIOGRAFIA

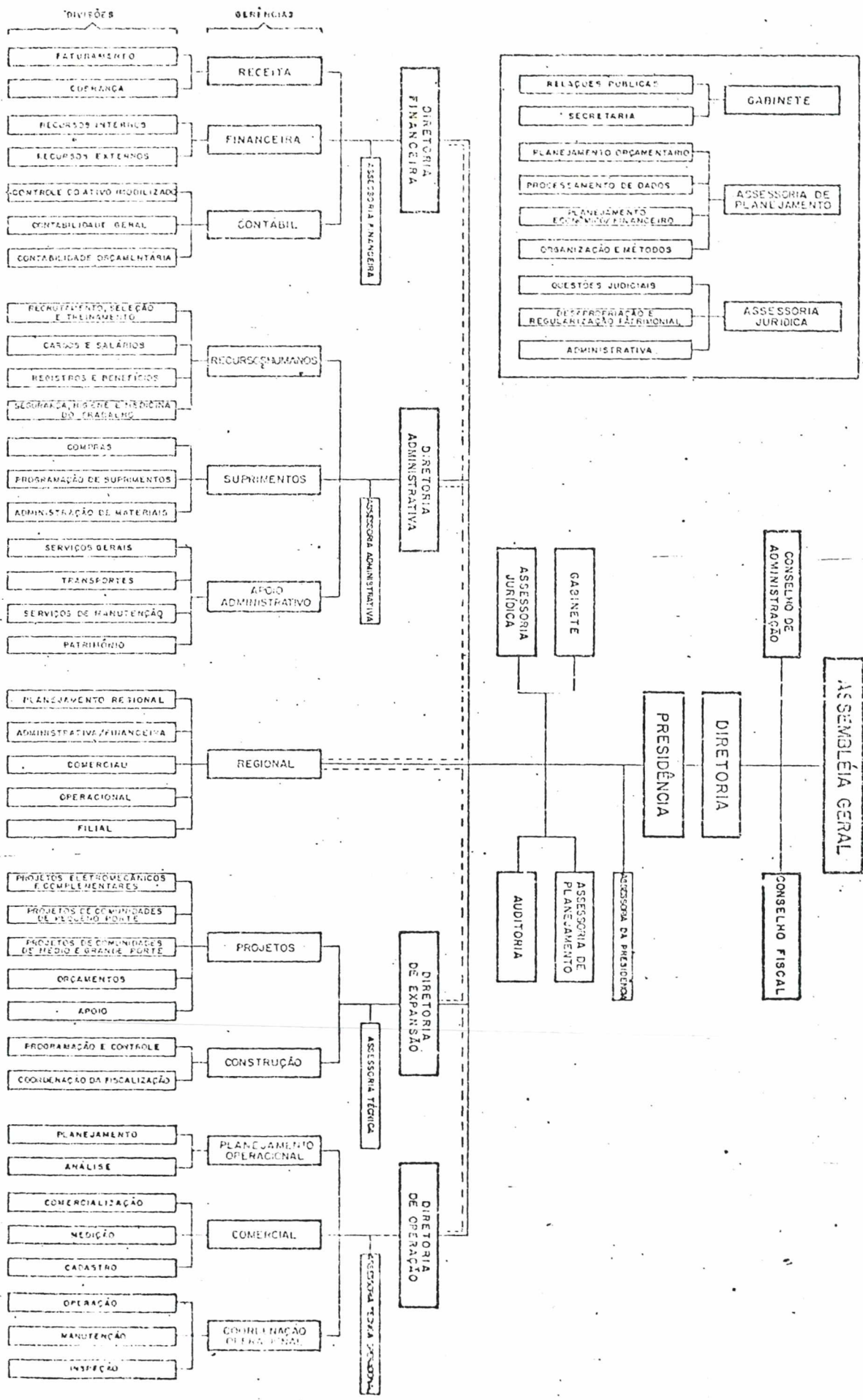
- ANDRADE, A.S.R.,Fonseca D., Ahamatsu, I; Nunes I,R; Arantes J.M; Monteiro, M.G.A. P.; Paz, M.O.;Santos,N.V.; VEHBE,S.I; Tognosi, W.N. - Atribuições da (o) Enfermeira (o) do Trabalho: Enf. Rev. Novas Dimens., 4(6): 331-333, 1978.
- SCHMIDT,M.J. - Natureza das Condições de Trabalho da Enfermagem. Rev. Paulina de Enf., São Paulo, 4(3): 89-94, jul/set. 1984.
- QUEIROZ, U.M. de. Occupational Accidents in hospitals. Rev. Paul Enf; São Paulo, 0(0): 2-24 Jan/Fev. 1981.
- SPIZCOVZKZ, CUSIEL. Algumas considerações sobre o exercício da enfermagem. Rev. Bras. Enf. São Paulo, 1(1):19-22 , abril, 1979.
- CASAN - Regimento Interno
- MATOS, Edna L.P.; Proposta de Atuação de Enfermagem na CASAN, Trab. do curso de especialização em Enfermagem do trabalho, 1981.

ANEXOS

ANEXO I



Companhia Caldeirense de Águas e Saneamento

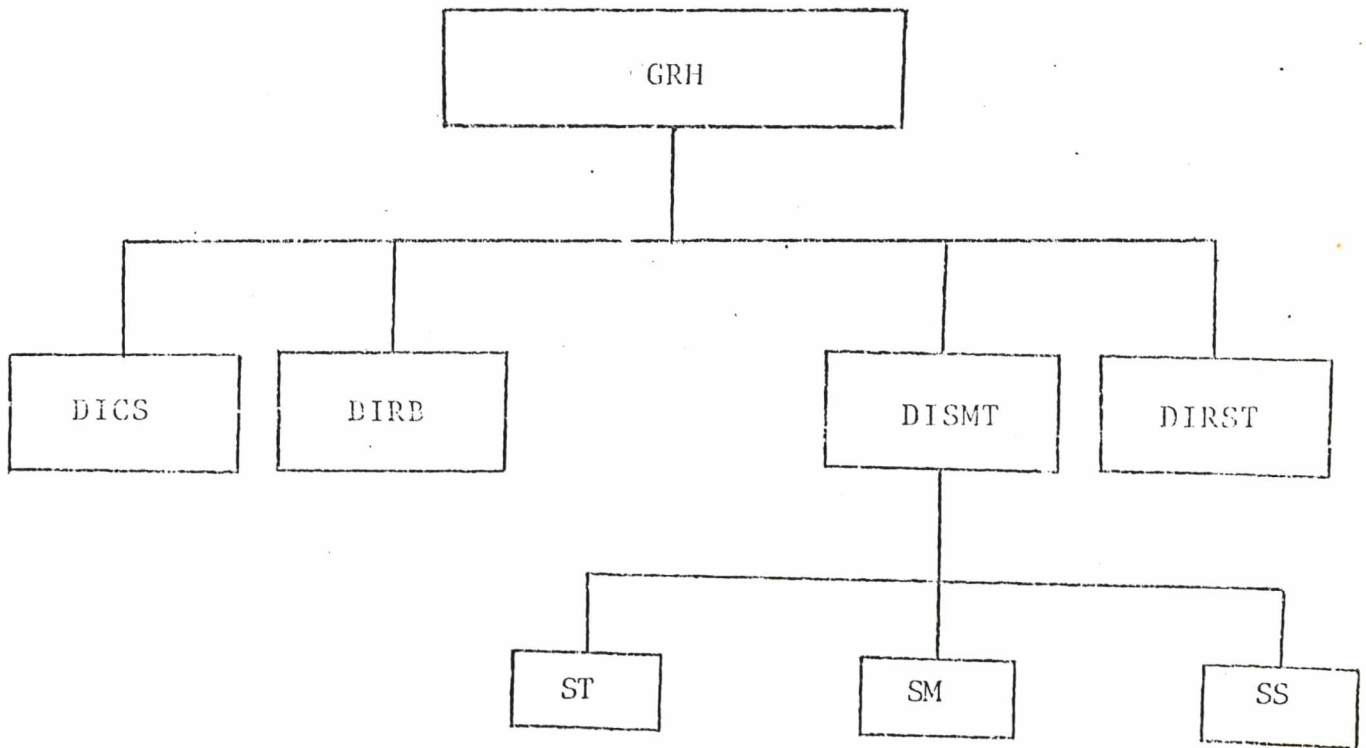


Hierarquia Funcional

APROVADO EM REUNIÃO DE DIRETORIA DE 19 DE JULHO DE 1974

ANEXO II

ORGANOGRAMA DA GRH



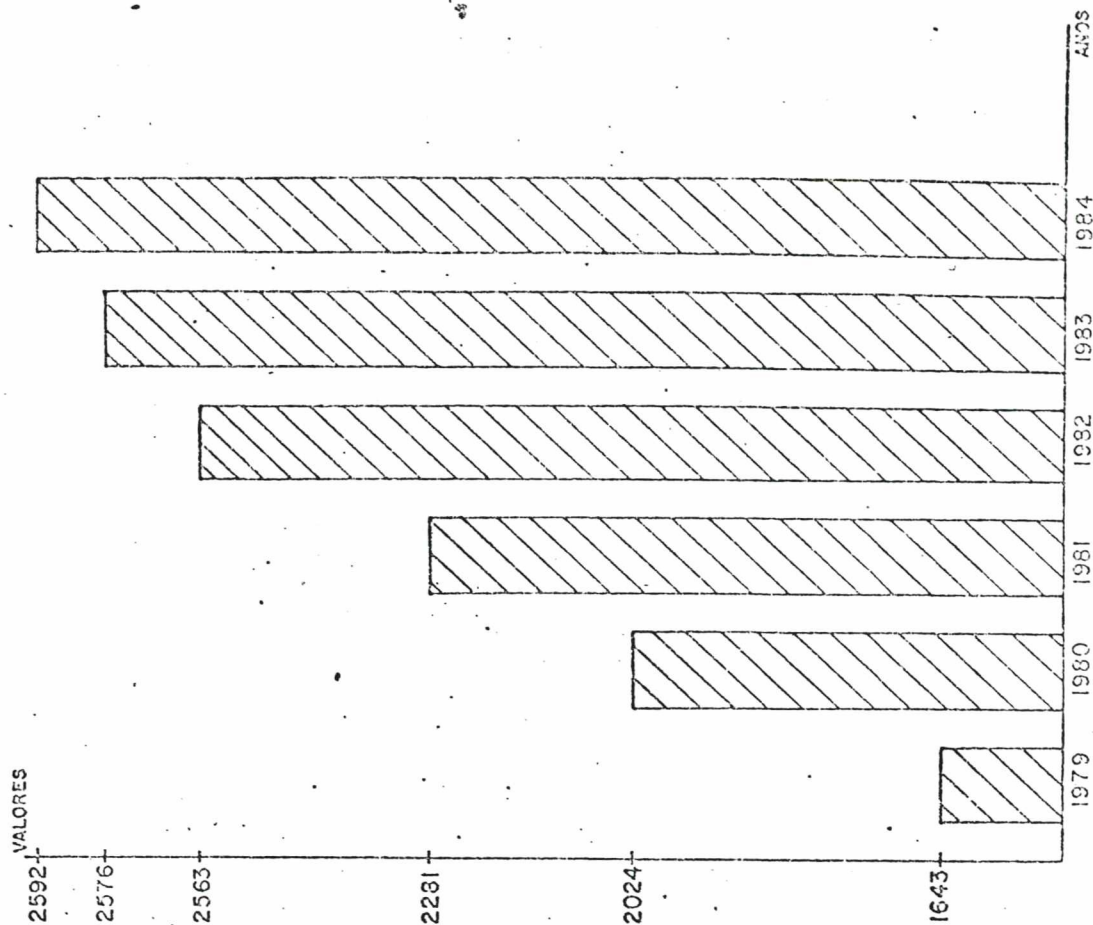
ANEXO III

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS - REFERENTE: MARÇO/79 A DEZ/84

QUADRO EVOLUTIVO

ANO MÊS	1979	1980	1981	1982	1983	1984
JANEIRO	-	1662	2034	2290	2549	2579
FEVEREIRO	-	1740	2038	2294	2531	2561
MARÇO	1549	1792	2079	2292	2576	2580
ABRIL	1515	1837	2121	2310	2576	2569
MAIO	1511	1943	2139	2328	2568	2552
JUNHO	1515	1946	2169	2345	2571	2549
JULHO	1537	1952	2205	2390	2565	2540
AGOSTO	1553	1960	2244	2435	2550	2530
SETEMBRO	1613	1961	2236	2578	2540	2536
OUTUBRO	1629	1975	2250	2577	2539	2547
NOVEMBRO	1611	2010	2272	2567	2564	2562
DEZEMBRO	1643	2024	2281	2563	2576	2592
MEDIA ANUAL	1568	1900	2172	2414	2559	2560

GRÁFICO DA EVOLUÇÃO ANUAL



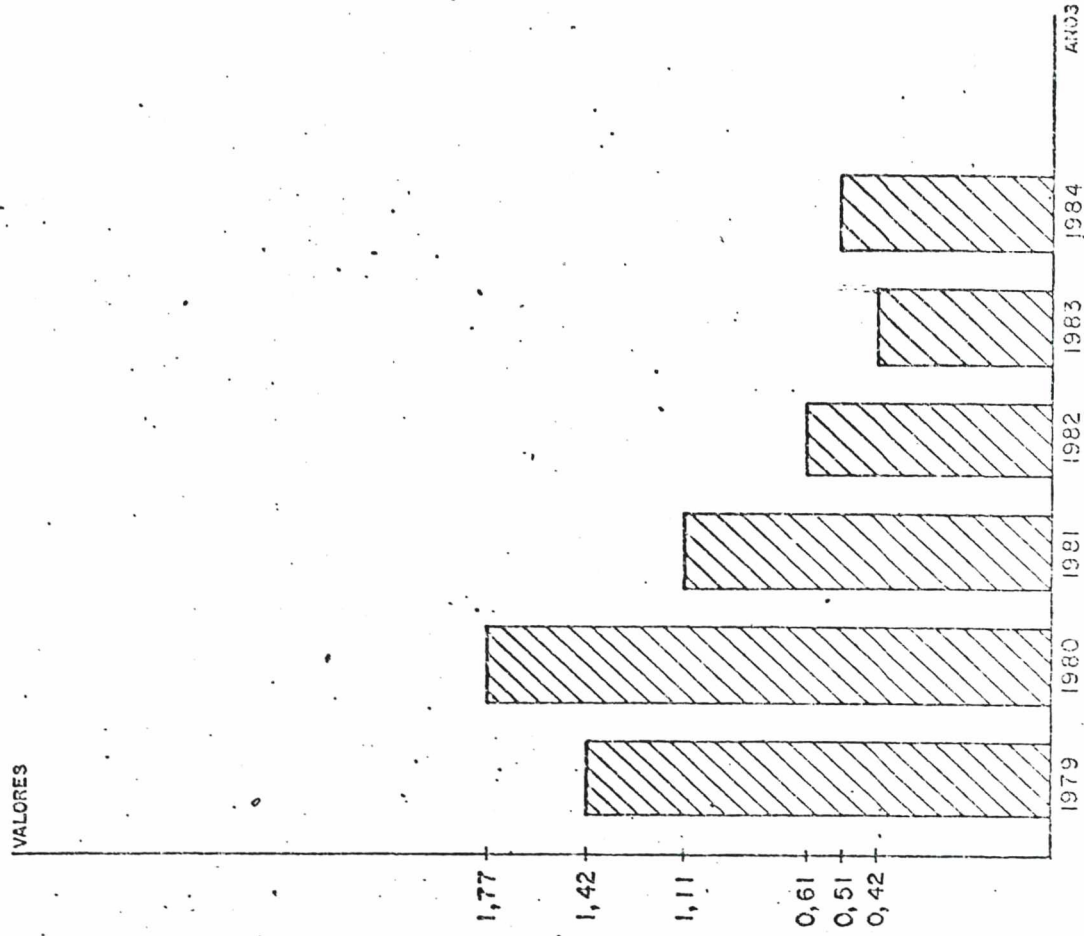
ANEXO IV

TAXA DE ROTATIVIDADE (%)

QUADRO EVOLUTIVO

ANO MÊS	1979	1980	1981	1982	1983	1984
JANEIRO	-	3,41	1,72	0,50	0,28	0,56
FEVEREIRO	-	2,10	0,71	0,70	0,37	0,46
MARÇO	1,89	2,90	2,00	0,72	1,56	0,72
ABRIL	0,73	4,30	1,70	0,60	0,00	0,64
MAIO	1,06	0,54	1,26	1,16	0,17	0,61
JUNHO	1,51	1,33	0,98	0,66	0,10	0,37
JULHO	1,16	1,43	1,42	1,16	0,12	0,26
AGOSTO	2,53	0,43	1,37	1,56	0,29	0,20
SETEMBRO	1,48	1,35	0,45	0,04	0,32	0,43
OUTUBRO	0,68	1,66	0,84	0,00	0,61	0,45
NOVEMBRO	1,97	0,69	0,39	0,10	0,76	0,64
DEZEMBRO	1,18	1,13	0,44	0,08	0,50	0,81
MÉDIA	1,42	1,77	1,11	0,61	0,42	0,51

GRÁFICO DA MÉDIA ANUAL



OBS.: ALGUNS AUTORES CONSIDERAM UM IDEAL EM TORNO DE 1% A 2% A TAXA DE ROTATIVIDADE.

ANEXO V

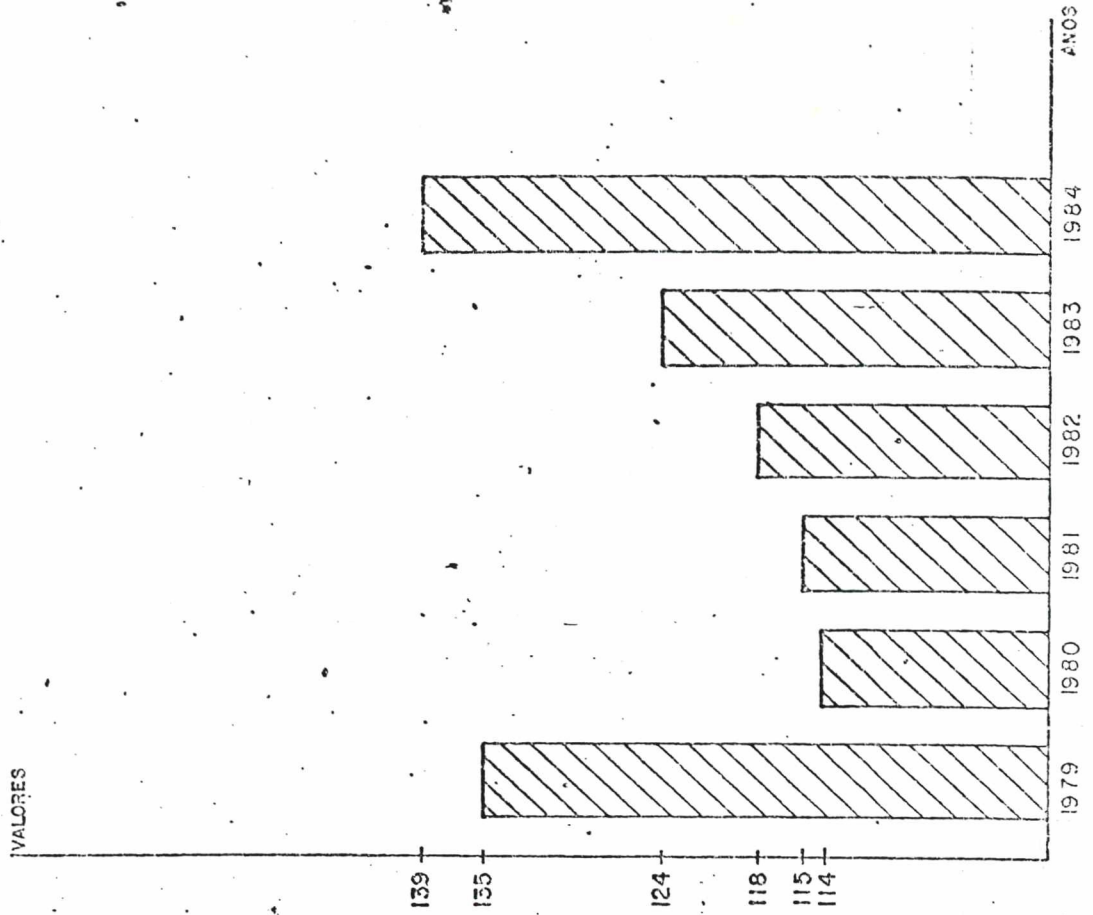
ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE

(Nº DE LIGAÇÕES/Nº DE EMPREGADOS)

QUADRO EVOLUTIVO

ANO MÊS	1979	1980	1981	1982	1983	1984
JANEIRO	-	121	114	117	118	134
FEVEREIRO	-	118	116	118	122	135
MARÇO	117	115	115	120	121	135
ABRIL	122	115	114	120	121	138
MAIO	124	111	115	121	122	139
JUNHO	124	112	114	121	123	140
JULHO	123	112	113	120	124	141
AGOSTO	123	113	113	119	125	142
SETEMBRO	119	114	114	113	127	143
OUTUBRO	119	114	115	115	128	143
NOVEMBRO	122	113	116	117	128	142
DEZEMBRO	121	114	116	118	128	141
MÉDIA	121	114	115	118	124	139

GRÁFICO DA MÉDIA ANUAL



ANEXO VI

Entrevista:

- Identificação

Nome:

Sexo:

Cor:

Idade:

Nascimento:

Religião:

Estado Civil:

Instrução:

Profissão:

Procedencia:

Nacionalidade:

Naturalidade:

Endereço:

Nome da Mãe:

Nome do Pai:

1 - Habitação:

-Própria:

-Alugada:

-Quantos Compartimentos:

2 - Saneamento:

-Fossa: sim não

-Água potável: sim não

-Sanitário: sim não

Come:

-feijão

-arroz

-mandioca

-batatinha

-abóbora

-cenoura

-repolho

-espinafre

-come outras alimentos além desses citado acima:

- Vestuário:

-como faz para adquirir roupa:

- Família

-número de dependentes:

-quantos filhos:

- Educação:

-quantos filhos estudam?

-grau de escolaridade:

-Escola que frequentam:

- Condução

-Própria

-Empresa:

-Coletiva

-Quanto tempo leva até chegar ao local de trabalho?

- Hábitos de higiene:

- Toma banho:

-Todos os dias:

- Lava as mãos:

-antes das refeições

-as vezes

-sempre que necessário

- Escova os dentes:

-depois das refeições

-sempre

-às vezes

-nunca

- Alimentação:

-origem da alimentação:

-quantas refeições diárias:

-uma:

-duas:

-mais de duas:

-come carne?

-Uma vez por semana:

-duas vezes :

-mais de duas vezes por semana:

-toma leite?

-todos os dias: sim não

-duas vezes por semana :

-mais de duas vezes:

- Ocupação:

-Quantos pessoas na família trabalham fora?

-Qual a renda da familia aproximadamente? E quantos dependem des
sa renda?

- Lazer:

-Se há tempo disponível para lazer:

-Se pratica algum esporte:

- Doença:

-Quando procura o médico:

-Faz uso do serviço de saúde da empresa?

-Quais os medicamentos que costuma usar?

-Caseiro:

-ou prescrito pelo médico:

ANEXO VII

NOME DO SERVIDOR:

DATA:

PROBLEMA

PLANO DE CUIDADOS

EVOLUÇÃO

ANEXO VIII

ATENDIMENTO AMBULATORIAL

DATA:

OCORRÊNCIA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
VIII UNIDADE CURRICULAR

PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM
DO TRABALHO NA COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS
E SANEAMENTO.

POR

DARCLÊ SUSAN WESTPHAL

FLORIANÓPOLIS, MAIO/JUNHO/JULHO 1985.

I N D I C E

- I - Introdução
 - II - Desenvolvimento
 - III - Conclusão
 - IV - Avaliação
 - V - Referência Bibliográfica
 - VI - Bibliografia
 - VII - Anexos
-

I - I N T R O D U Ç Ã O

Segundo Queiróz¹, " Enfermagem do trabalho é um ramo da Saúde Pública que visa promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador e da sua família e que requer conhecimentos e habilidades específicas na área da saúde ocupacional." (01)

Para Horta², " Enfermagem é a arte de assistir ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino de auto cuidado; de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais." (02)
Para essa autora, ainda, assistir é fazer pelo ser humano tudo aquilo que ele não pode fazer por si mesmo, ajudá-lo quando ele estiver parcialmente impossibilitado de se auto cuidar, orientá-lo ou ensiná-lo, supervisioná-lo e encaminhá-lo a outros profissionais.

Objetivo da CASAN: A finalidade principal da criação da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN - foi no sentido de ser implantado o saneamento básico em todo Estado, de modo a oferecer melhores condições de vida não somente à pequena parte da população, como esta sendo, mas sim, num sentido global, principalmente aqueles municípios mais apáticos quanto a organização do saneamento básico local.

Acreditando serem essas as premissas que norteariam nosso trabalho, iniciamos nosso estágio com uma vontade enorme de confrontar a realidade explícita nas bibliografias consultadas com o papel incógnito encontrado na prática cotidiana.

Nessa busca permanecemos num período aproximado de mais ou menos um mês. Período esse que julgamos penoso, mas necessário para o nosso entendimento e encontro com o pessoal do Setor Médico da CASAN.

Após convergirmos os nossos objetivos com os objetivos do Serviço de Enfermagem da Empresa, sentimos que nosso calvário havia terminado. Para isso contamos com o auxílio e empenho da supervisora e orientadora, bem como com o apoio irrestrito da empresa que nos proveu de todos os recursos necessários para que o estágio pudesse ser realizado.

Julgamos também pertinente salientar a participação efetiva do Setor Médico, com o qual conjugamos, dividimos e somamos todos os méritos e sucessos desse nosso trabalho.

Nesse momento julgávamos ter encontrado o que buscávamos: " O bem estar do trabalhador." E nesse sentido concentramos todo o nosso esforço. Oferecer ao trabalhador da CASAN, "aquilo", que ela propõe oferecer a toda a comunidade.

O estágio foi realizado na CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, na Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho no Setor Médico, localizado na Rua Anita Garibaldi - 19, 12º andar, Fpolis.

Utilizamos 220 hrs., com 4 horas diárias num total de 55 dias úteis no período de 6 de Maio até 19 de Julho.

II - D E S E N V O L V I M E N T O

De posse dos conhecimentos específicos obtidos através dos estudos bibliográficos realizados, bem como da convivência de quase um mês no Serviço de Enfermagem da Empresa, nos julgamos apta para colocar em prática os objetivos propostos enquanto aluna da VIII Unidade Curricular do Curso de Enfermagem da UFSC.

Frente a isso passamos a análise, discussão e avaliação dos objetivos propostos.

<p>2.2. Fazer um levantamento de doenças ocupacionais nos setores água e esgoto.</p>	<p>- Levantar no arquivo médico as principais ocorrências (Gripe, bronquite, diarreia, gastrite, úlcera etc.)</p>	<p>1ª semana de Junho</p>	<p>Checar se as principais ocorrências foram levantadas.</p>
<p>- Relacionar as ocorrências com EPI, saneamento básico, alimentação.</p>	<p>- Relacionar as ocorrências com EPI, saneamento básico, alimentação.</p>	<p>1ª semana de Junho</p>	<p>Checar se foram relacionadas as ocorrências com EPI, Saneamento básico, alimentação.</p>
<p>- Visitar locais de trabalho onde se faz o uso dos EPI e orientação para uso dos mesmos.</p>	<p>- Visitar locais de trabalho onde se faz o uso dos EPI e orientação para uso dos mesmos.</p>	<p>15 - 17 de Maio</p>	<p>Checar se as visitas serão realizadas. OBS: Se as orientações serão processadas sob forma de palestras ou orientação individual.</p>
<p>3.1. Participar do programa de horta em Ribeirão Paulo Lopes e Gambôa.</p>	<p>- Visitar o local da horta e dar orientações. S/N</p>	<p>15 - 05</p>	<p>Checar se as visitas programadas foram realizadas.</p>
<p>3.2. Atuar na Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho no Setor Médico.</p>	<p>- Participar no mínimo de 3 consultas médicas diariamente.</p>	<p>2ª quinzena de Junho até dia 18 de Julho.</p>	<p>O objetivo terá sido alcançado se houver a participação de no mínimo 3 consultas médicas diárias.</p>

D E S E N V O L V I M E N T O

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1.1. Manter contato com os lugares de atuação do Serviço de Enfermagem da CASAN.	- Visitar os locais de trabalho.	06 - 05 a 14 - 06	Checar se as visitas serão realizadas.
1.2. Conhecer a terminologia específica de Enfermagem do Trabalho.	- Conhecer através de estudos bibliográficos.	06 - 05 a 15 - 06	O objetivo terá sido atingido de acordo com a aprendizagem.
1.3. Conceituar enfermagem do trabalho e seus objetivos.	- Conhecer através de estudos bibliográficos a NR específicas do serviço água e esgoto, e CLT, e correlacionar com a proposta vigente da CASAN.	06 - 05 a 14 - 06	O objetivo terá sido atingido se houver aprendizagem do estudo bibliográfico.
2.1. Contribuir para o ajustamento do servidor atividades profissionais para as quais tem aptidão.	- Aplicar questionário à 20 servidores dos setores água e esgoto (anexo VI) - Levantar as necessidades detectadas dos setores de água e esgoto. - Reunir os servidores para discutir o resultado do questionário.	06 - 05 a 14 - 06 06 - 05 a 14 - 06 06 - 06	O objetivo terá sido alcançado se todos os 20 servidores forem entrevistados. OBS: a partir do sujerido traçaremos a continuidade do plano de ação.

<ul style="list-style-type: none"> - Orientar as consultas atendidas anteriormente. - Auxiliar pequenas cirurgias, fazer injeção e curativos. 	<p style="text-align: center;">"</p>	<p style="text-align: center;">Checar (anexo VII)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Participar das reuniões. 	<p style="text-align: center;">"</p>	<p style="text-align: center;">Checar (anexo VIII)</p>
<p>3.3. Participação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA.</p>	<p style="text-align: center;">07 - 05 08 - 06 12 - 07</p>	<p style="text-align: center;">Checar a participação das reuniões.</p>
<p>3.4. Participação na execução dos programas de Educação Sanitária.</p>	<p style="text-align: center;">-</p>	<p style="text-align: center;">Checar participação das palestras. Fiscalização dos restaurantes, melhores condições de alimentação (dos funcionários), café da manhã.</p>
<p>4.1. Participar do registro do atendimento médico.</p>	<p style="text-align: center;">02 - 18 de Julho</p>	<p style="text-align: center;">Checar registro.</p>
<p>4.2. Participação dos exames periódicos, admissionais e especializados.</p>	<p style="text-align: center;">mensalmente</p>	<p style="text-align: center;">O objetivo será atingido se 100% dos servidores do setor esgoto fizerem os exames.</p>
<p>4.3. Participar na realização dos relatórios mensais.</p>	<p style="text-align: center;">Final do mês</p>	<p style="text-align: center;">Checar preenchimento das fichas de relatórios.</p>

5.1. Avaliar juntamente com supervisor e orientador o andamento dos objetivos até então propostos.

- Análise de cada objetivo até então realizado.

15 de Junho.

OBJETIVOS:

1.1. As visitas foram totalmente realizadas.

Estas visitas me possibilitaram desenvolver aptidões no contato com o trabalhador, bem como conhecer suas funções e avaliar suas condições de trabalho em cada setor visitado.

1.2 e 1.3. As terminologias específicas e a conceituação da enfermagem foram conhecidas através de estudos bibliográficos. (03)

A ênfase do estágio foi dada as necessidades humanas básicas dos servidores da CASAN devido as condições dos próprios servidores e do local de trabalho, conforme previsto no objetivo:

2.1. Foram selecionados 40 (quarenta) servidores, 20 (vinte) do setor de água e 20 (vinte) do setor esgoto.

Verificou-se através do levantamento realizado no arquivo médico maior ocorrência de verminose, diarreia, gastrite, úlcera, bronquite, gripe, hipertensão.

Foi aplicado questionário a todos os funcionários selecionados de maneira individual e dialogada. Este questionário objetivou verificar a situação ou condição de vida do funcionário.

Já nesta oportunidade discutimos alguns pontos ou resultados da entrevista, na tentativa de conscientizá-lo do seu direito em entrar para melhores condições de vida, tais como: saúde, viver bem, comer bem, enfim lutar por um bom salário ou traçar estratégias para poder sobreviver com dois salários.

O resultado obtido com as entrevistas foram tabulados e se encontram em anexo I.

Pela relevância julgamos importante discutir dois desses resultados tabulados: hábitos de higiene e alimentação.

No que se refere a higiene observamos que 55% dos entrevistados nem sempre lavam as mãos. E desses mesmos servidores os exames parasitológicos periódicos acusaram 60% acometidos por verminose.

Em cima desses dados verificou-se a necessidade de traçar um plano específico à educação sanitária. Que foi feito através de um bate papo simples e informal na Central de Operação com todos os servidores de água e esgoto. Na Filial de Palhoça daremos continuidade a partir da próxima semana, como estagiária vinculada a CASAN.

Quanto a alimentação verificamos que 50% não come verdura, 65% não tem horta.

Como o serviço médico já realizou um projeto de horta na Gambôa achamos viável expandir esse projeto em algumas localidades como: Costeira, Barra do Aririú e Ponte do Imaruí. Foram realizadas visitas à 20 (vinte) servidores moradores desses locais.

A visita teve como objetivo conhecer o terreno, orientar e conscientizar quanto a importância de se ter uma horta, e interesse de cada um na participação do projeto de hortas caseira

2.2. As principais ocorrências levantadas no arquivo médico dos servidores dos setores água e esgoto: gripe, bronquite, diarreia, hipertensão, gastrite e úlcera. O índice de úlcera gástrica tem sido bastante elevados nesses últimos dois meses. Por isso detivemo-nos um pouco mais nesses casos, dando orientações verbais e escritas aos servidores acometidos dessa patologia. (Conforme anexo II)

Foram relacionadas as ocorrências com EPI, saneamento básico e alimentação. As visitas foram realizadas nos locais de trabalho onde se faz uso do EPI. Percebemos que nem todos os servidores estão munidos de EPI. Não por possuir seu próprio equipamento ou a empresa não ter o suficiente e nem por falta de orientação e sim por falta de conscientização e até desliscência.

As orientações do uso do EPI são dadas individualmente e em palestras mensais pelos supervisores de segurança.

3.1. Foram realizadas pelo setor médico visitas as localidades de Ribeirão Paulo Lopes e Gambôa para verificar o andamento do projeto hortas caseira, mas, não foi possível a participação da estagiária por fazer parte do Iº Simpósio Brasileiro das Teorias de Enfermagem. Porém participou da reunião conjunta com a equipe do projeto, servidores e moradores da localidade.

- 3.2. O objetivo não foi atingido na totalidade, devido o espaço de tempo previsto ser reduzido, e por julgarmos prioritário nosso trabalho de campo. Ver anexo III e IV as orientações e ocorrências às consultas atendidas.
- 3.3. Houve participação nas reuniões da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), onde na oportunidade foram avaliados e discutidos os acidentes de trabalho ocorridos no mês.
- 3.4. Foi realizado o Programa de Educação Sanitária, inspecionando restaurantes credenciados pela CASAN. Onde foram observados os seguintes itens:
- Qualidade e quantidade dos alimentos;
 - Higiene da cozinha, dos utensílios, das dependências, do transporte dos alimentos e da equipe de trabalho.
- (Segundo anexo V).

Ministramos palestras a nível de primeiros socorros com os assuntos abordados: fratura, hemorragia e reanimação cárdio respiratória, nos locais de trabalho.

Realizamos palestras e orientações quanto a hábitos de higiene e verminose.

O Setor Médico e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), encaminharam solicitação ao Diretor Administrativo para melhorias na refeição da manhã na classe operarial, ou seja, aumentar a quantidade de café, açúcar, fornecer leite e sanduíche completo.(Ver anexo VI).

- 4.1. Foram registrados todos os atendimentos prestados aos servidores e dependentes.
- 4.2. Foram encaminhados exames laboratoriais à todos os servidores lotados no setor de esgoto, cumprindo assim 100% dos exames periódicos. (Ver solicitação de exames em anexo VII).
Realizamos também exames pré admissionais.
- 4.3. Foram preenchidas fichas de relatórios mensais respectivos aos meses de maio e junho, conforme modelo em anexo VIII, e estatística semestral de todo o atendimento conforme relatório em anexo IX.

III - C O N C L U S Ã O

A expectativa do trabalho a ser realizado foi mudando com o passar do tempo, a medida que algumas metas foram sendo alcançadas.

A receptividade dos servidores e o entrosamento na busca de interesses, que refletem nas necessidades dos mesmos, foi permitindo a execução das idéias que foram surgindo, também com o apoio do Setor Médico que muito colaborou de diversas maneiras.

O desenvolvimento do estágio envolve principalmente discussões sobre medidas que devem ser tomadas a nível de saúde, prevenção de acidentes de trabalho, melhorias em geral. Despertando e conscientizando os servidores dos seus direitos e deveres, principalmente com a própria saúde e trabalho.

Pensamos que a faculdade deveria ampliar seus ensinamentos sobre o campo de trabalho. A visão que nos é colocada é limitada, por outro lado, o valor da descoberta durante o estágio foi muito gratificante.

Vemos que a finalidade da CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, no sentido de implantar o saneamento básico em todo o Estado melhorando pois as condições de vida da população, tem uma relação muito próximo ao nosso objetivo de conscientização e melhoria das condições dos servidores. Uma boa medida de trabalho em que se tornar algo mais apropriado visando melhorias, deve iniciar com as próprias pessoas empenhadas na execução do projeto a nível da população.

A CASAN então assume na posição de " começar em casa ", ampliando o campo de ação para a Enfermagem do Trabalho, transformando expectativas em certezas, idéias em atitudes e limitações em mudanças realizáveis.

IV - A V A L I A Ç Ã O

Quando iniciei o estágio passei por diversas dúvidas até o ponto de questionar o Serviço de Enfermagem e conseqüentemente a Enfermagem do Trabalho.

Vencendo esta etapa através do incentivo crédito e espaço que me foi dado por parte da orientadora e supervisora da equipe de trabalho e da própria empresa.

Senti o trabalho reconhecido, e uma diferença da minha posição de aluna, no lugar das cobranças recebi incentivo e isto me fez sentir valorizada também como pessoa disposta a aprender, servir e colocar idéias novas.

O tempo dedicado ao estágio ensinou-me que mesmo sendo principiante, há a vontade de buscar e disposição em realizar.

V - R E F E R Ê N C I A S B I B L I O G R Á F I C A S

01 - QUEIRÓZ, Vilma Machado de - Dissertação de Mestrado
Apresentada à Faculdade de Saúde Pública, USP,
Departamento de Saúde Pública para obtenção do
título de Mestre em Saúde Pública - São Paulo, 1979.

02 - HORTA, W. de A. - Processo de Enfermagem

03 - CAMPANHOLE - Consolidação das Leis do Trabalho,
55^a edição, São Paulo, Janeiro, 1981.









VI - B I B L I O G R A F I A

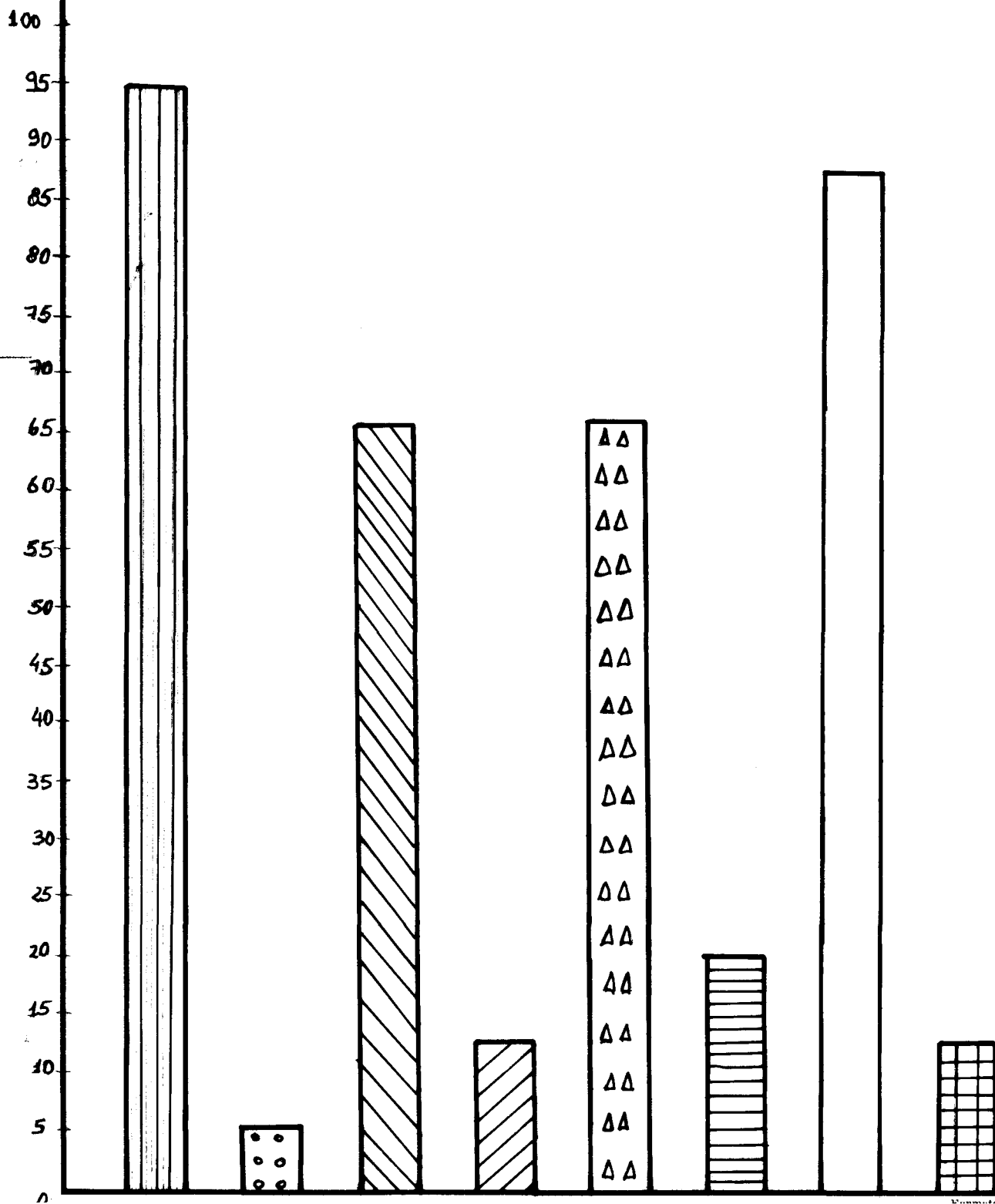
- BRUNNER/SUDDARTH - Moderna Prática de Enfermagem, Ed. 2^a, Inter Americana.

 - SCHMIDT, M.J. - Natureza das Condições de Trabalho da Enfermagem - Rev. Paulina de Enf., São Paulo, 4 (3):89-94, Jul/Set. 1984.

 - WESTPHAL, Darclê S. - Proposta de Atuação no Serviço de Enfermagem na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, do Curso de Graduação em Enfermagem do Trabalho, 1985.
-

LEGENDA

-  CASA PRÓPRIA
-  CASA ALUGADA
-  FOSSA - SIM
-  - NÃO
-  ÁGUA - SIM
-  - NÃO
-  SANITÁRIO - SIM
-  - NÃO



A N E X O I I

A N E X O I I I

Nome do Servidor: J.O.F.

Data: 23-06-85

Problema

Plano de Ação

Evolução

Úlcera

- Estabelecer hábitos alimentares.
- Evitar álcool e café.
- Tentar não se incomodar.
- Evitar refrigerante, docuras e gorduras.
- Evitar alimentos temperados e frutas ácidas.
- Procurar comer mais vezes em menor quantidade.

- Refere dor de estômago piora quando o estômago está vazio, e sensação de queimor. Refere ainda que sente mais dor quando está preocupado.

A N E X O I V

<u>DATA</u>	<u>NOME DO SERVIDOR</u>	<u>OCORRÊNCIAS</u>
23/04	R. M.	Peq. cirurgia - retirada de unha
23/04	P. E. S.	Peq. cirurgia - retirada de unha
24/04	R. M.	Curativo
24/04	P. E. S.	Curativo
01/05	R. M.	Injeção IM
06/05	D. S. C.	Controle PA + orientação
06/05	W. J. R.	Controle PA + orientação
06/05	P. S. E.	Controle PA + orientação
06/05	J. R. D.	Admissão
06/05	J. A. S.	Admissão
07/05	F. A. S.	Exame Periódico + orientação
09/05	R. M.	Injeção IM
13/05	L. O.	Exame Periódico + orientação
14/05	J. C. P.	Curativo
15/05	A. J. F.	Exame Periódico + orientação
15/05	J. T. N.	Admissão
05/06	E. B.	Exame Periódico + orientação
05/06	U. R. D.	Peq. cirurgia - cisto sebáceo
07/06	J. C. P.	Curativo + orientação
10/06	J. C. P.	Curativo
10/06	U. R. D.	Retirada de ponto
10/06	J. J. B.	Curativo - furunculose + orientação
13/06	M. B. A. S.	Curativo - furunculose + orientação
25/06	J. S.	Peq. cirurgia - drenagem de abscesso
25/06	J. J. B.	Injeção IM
26/06	J. S.	Curativo
28/06	E. M.	Curativo
08/07	S. U.	Curativo
08/07	R. D.	Retirada de pontos
10/07	A. P.	Admissão
11/07	J. C. S.	Peq. cirurgia + drenagem abscesso
11/07	S. U.	Curativo
12/07	J. C. S.	Curativo + Injeção IM
15/07	H. B. G.	Admissão
15/07	M. H. S.	Admissão
15/07	L. P. S.	Admissão
15/07	V. A.	Admissão

<u>DATA</u>	<u>NOME DO SERVIDOR</u>	<u>OCORRÊNCIAS</u>
15/07	J. C. S.	Curativo
15/07	A. J. S.	Controle PA + orientação
16/07	A. F.	Curativo
17/07	A. J. M.	Admissão
17/07	A. P.	Controle PA + orientação
17/07	A. S.	Controle PA + orientação
17/07	L. S.	Controle PA + orientação
18/07	C. A. C.	Admissão
18/07	J. C. S.	Admissão
18/07	S. M. S.	Admissão
18/07	O. I. S.	Admissão
18/07	S. P. S.	Admissão
18/07	P. C.	Admissão
18/07	R. E. N.	Admissão
19/07	A. J. M.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	E. J. S.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	E. P. M.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	J. F. S.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	J. A. H.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	A. J. F.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	J. F. H.	Ex. Periódico + controle PA
19/07	J. A. I	Ex. Periódico + controle PA
19/07	A. L. M.	Ex. Periódico + controle PA

A N E X O V

RELATÓRIO DAS VISITAS REALIZADAS NOS RESTAURANTES CREDENCIADOS
PELA FUCAS:

Por solicitação da Diretoria da Fundação CASAN, o Setor Médico realizou visitas nos restaurantes credenciados por esta entidade, onde na oportunidade foram observados os seguintes pontos:

- Qualidade e Quantidade dos Alimentos.
- Higiene : da cozinha, dos utensílios, das dependências do transporte dos alimentos e da equipe de trabalho.
- Reclamações e sugestões dos servidores.

Estas visitas foram realizadas pelo médico do trabalho ' Dr. Roberto M. Cascaes, Enfermeira do Trabalho e Estagiária de Enfermagem, que visitaram em primeiro lugar as dependências dos restaurantes e depois almoçaram com os servidores, colhendo críticas e sugestões e sentindo sua opinião sobre os serviços prestados por estes restaurantes.

Restaurantes visitados:

1. Cozinha Industrial ATALIBA:

- 1.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : Boa
- 1.2. Higiene: A cozinha é bem limpa, bem organizada , as louças são guardadas em prateleiras , os talheres são embalados em sacos plásticos fechados, local grande bem arejado, o transporte dos alimentos são feitos pelo carro do restaurante embalados em marmitas térmicas fechadas sobre pressão. Boa higiene da equipe' de trabalho.
- 1.3. Reclamações : Quando servem galinha frita e peixe, não são bem cozidos interiormente.
- 1.4. Sugestões : mais quantidade de carne mais variedade de saladas.

2. Fornecedor de Pilões:

- 2.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : Excelente
- 2.2. Higiene: A cozinha é muito limpa , as louças e talheres são e' guardados em armários fechado muito bem limpos, o transporte

...

7.3. Sem reclamações e sugestões.

OBS: Ponto positivo - servem saladas a vontade.

08. Restaurante ROCHA:

8.1. Qualidade e quantidade dos alimentos - quantidade boa, qualidade horrível.

8.2. Higiene : Cozinha suja, lixo e banheiro próximo à cozinha, higiene dos utensílios horrível, panelas são guardadas no chão. As dependências são sujas e há falta de limpeza na equipe de trabalho.

8.3. Reclamações dos servidores : comida gordurosa, mal cozida, grosseria por parte do proprietário.

8.4. Sugestões dos servidores : sair do convênio.

09. ROTISSERIE CENTRAL :

9.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : boa

9.2. Higiene: Cozinha muito limpa, as louças são guardadas em armários fechados, dependências do restaurante boas e limpas, equipe de trabalho boa higiene.

9.3. Reclamações dos servidores: muito caro

9.4. Sugestões dos servidores : preço mais acessível.

10. GALETERIE DE ITALY :

10.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : péssima

10.2. Higiene: Boa higiene da cozinha, as louças e talheres são guardados em armários fechados e limpos, boa higiene da equipe de trabalho e dependências.

10.3. Reclamações dos servidores : só um tipo de salada e uma peça de carne pequeno. Já foi servido massa estragada.

10.4. Sugestões : melhorar item anterior.

Concluimos que dos restaurantes visitados alguns como Praça XV, Galeterie de Itally e Rocha necessitam melhorar certos aspectos para manter convênio.

SETOR MÉDICO

03. Fornecedor de Palhoça :

3.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : Excelente

3.2. Higiene: A cozinha é bem limpa, as louças e talheres são guardados dentro de armários fechados, bem limpos, o transporte é feito em panelas fechadas. Boa higiene na equipe de trabalho.

3.3. Sem reclamações.

3.4. Sugestões dos servidores: que continue com convênio.

OBS: Melhoramento no refeitório dos servidores, ampliação da mesa e aumentar o número de bancos.

04. Restaurante TCHU MICKRO:

4.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : bom

4.2. Higiene: Cozinha muito bem limpa, louças e talheres guardados em armários fechados bem limpos, ambiente pequeno, boa higiene na equipe de trabalho.

4.3. Reclamações dos servidores : ambiente pequeno

4.4. Sugestões : aumentar ambiente físico.

05. Restaurante Praça XV :

5.1. Qualidade e quantidade dos alimentos: bom

5.2. Higiene : Cozinha suja, falta de higiene no manuseio das louças e talheres, ambiente pequeno e mal arejado, falta de higiene na equipe de trabalho.

5.3. Reclamações: não houve.

5.4. Sugestões : não houve.

06. Restaurantes VIDA :

6.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : Boa

6.2. Higiene: Cozinha limpa, louças e talheres são guardados em armários fechados bem limpos, boa higiene na equipe de trabalho.

6.3. Reclamações e sugestões dos servidores : não há.

07. Restaurante GÁLIA :

7.1. Qualidade e quantidade dos alimentos : boa

7.2. Higiene : cozinha limpa, as louças e talheres são guardados limpos enrolado numa toalha. Ambiente bem arejado e limpo, boa higiene na equipe de trabalho.

SM/25/85

DE GRH / DISMT / SETOR MÉDICO

17. 07.85

PARA DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA FUCAS.

Informamos a esta Diretoria que nos dias 11 e 12 do corrente mês efetuamos inspeção sanitária nos Restaurantes: Choparia Tiro Alemão e Esquina Ltda, para possibilitar o credenciamento. Foram considerados os seguintes itens:

- Quantidade e qualidade dos alimentos.
- Higiene: da cozinha, dos utensílios, das dependências e da equipe de trabalho.

Sendo que estes itens citadas acima são satisfatórios para que seja efetivado o credenciamento.

1- Restaurante Choparia Tiro Alemão:

1.1- Quantidade e qualidade dos alimentos: Ótimo.

1.2- Higiene: cozinha limpa e organizada. As louças e talheres são esterelizadas, enroladas em guardanapos, cobertas com toalhas e guardadas em prateleiras. Boa Higiene da equipe de trabalho. As dependências são antigas, porém há muita preocupação com limpeza e bom aspecto.

2- Restaurante Esquina Ltda.

2.1- Quantidade e qualidade dos alimentos: Boa.

2.2- Higiene: cozinha limpa, boa higiene na equipe de trabalho. As louças e talheres são guardadas em armários fechados, as dependências são boas e limpas.

Qualquer esclarecimento estamos a disposição no Setor Médico.

Sem mais para o momento,
Atenciosamente,

EDNA LÚCIA PALADINI MATOS
Enfermeira -
COREN 19.501 - CPF 245.247.949-72

ELPM/dsw

Roberto Maicol Cascaes
- Médico do Trabalho -
CRM 2985 - CPF 179.474.009-87

Recebido em
18-07-85
WILCYRIS REINALDO ANTUNES
Diretor Administrativo

A N E X O VI

Florianópolis, 17 de junho de 1985.-

SM/19/85

Do GRH/ DISMT / SETOR MÉDICO E CIPA

Ao Diretor Administrativo

Dr. Edelmo Naschenweng.

Senhor Diretor:

O Setor Médico através do Dr. Roberto, Enfermeira do Trabalho e Estagiária de Enfermagem, cumprindo as recomendações normativas legais (NR-15), vem mantendo visitas nos locais onde nossos funcionários fazem suas refeições , o qual apresentaremos oportunamente à FUCAS relatório sobre as condições de fornecimento das refeições (quantidade e qualidade).

Durante estas visitas, conversamos com encarregados e servidores onde tivemos oportunidade de ouvir sugetos. Uma reivindicação que foi geral, em relação ao café que a empresa fornece aos funcionários' gratuitamente nas áreas de Operações.

- Considerando o baixo nível salarial dos nossos funcionários nesta área.
- Considerando a importância da alimentação pela manhã antes do trabalho
- Considerando que são os servidores que despendem maior esforço físico.
- Considerando que existem inúmeros trabalhos mostrando que o homem bem nutrido produz mais e melhor.
- Considerando que já foi demonstrado através de estatísticas que a fome, ou a má alimentação aumentam os acidentes de trabalho.
- Considerando que o nível de satisfação que nossos servidores teriam caso o seu café da manhã fosse melhorado.

O setor médico e a Cipa encaminham esta solicitação, porque sabemos que em função dos baixos custos em relação ao benefício social ' esperamos sensibilizá-los para que libere:

1º - Cotas suficiente de café e açúcar, pois as atuais são insuficientes.

2º - Fornecimento de 100ml de leite para cada operário (01 litro para cada 10 servidores)

3º - Fornecimento de dois sanduiches completos para cada servidor atuando nas áreas de operação.



*** Levantamento de custos ***

1. Central de Operação : Nº de operários - 093

1.1. Operação Continente recebem por mês - 16 kg de açúcar e 07 kg café

1.2. Operação Ilha recebem por mês - 33 kg de açúcar e 12kg café

1.3. Setor Noturno recebem por mês - 07 kg de açúcar e 03 kg café

Total : - 56 kg de açúcar e 22 kg café

Ideal - 11 kg de açúcar a mais - 67 kg

03 kg de café a mais - 25 kg

Total de custos segundo solicitação : 11 kg de açúcar - valor 28.320

03 kg de café - valor 45.000

10 litros leite - valor 10.500

186 sanduiches - valor 186.000

Total | 269.820

2. Setor de Esgôto: Nº de operários - 036

Recebem por mês - 15 kg de açúcar e 6,5 kg de café.

Ideal - 10 kg de açúcar a mais - 25 kg

02 kg de café a mais - 8,5 kg

Total de custos segundo solicitação: 10 kg de açúcar - valor 23.600

02 kg de café - valor 30.000

04 litros leite - Valor 4.200

72 sanduiches - valor 72.000

Total | 129.800

3. Setor de São José : Nº de operários 030

Recebem por mês - 09 kg de açúcar e 04 kg de café.

Ideal - 11 kg de açúcar a mais - 20 kg

02 kg de café a mais - 06 kg

Total de custos segundo solicitação: 11 kg de açúcar - valor 25.960

02 kg de café - valor 30.000

03 litros leite - valor 3.150

60 sanduiches - valor 60.000

Total | 119.110



4. Setor de Palhoça :

Nº de servidores - 20

Recebem por mês 10 kg de açúcar e 4,5 kg de café.

Ideal -- 05 kg de açúcar a mais - 15 kg

05 kg de café a mais - 05 kg

Total de custos segundo solicitação : 05 kg de açúcar - 11.800
05 kg de café - 7.500
02 litros leite - 2.100
40 sanduiches - 40.000
Total = 64.400

5. Oficina Mecânica :

Nº de operários - 46

Açúcar e café suficiente para o mês.

Total de custos segundo solicitação: 05 litros de leite - 5.250
92 sanduiches -92.000
Total -97.250

6. Almoxarifado Central:

Nº de operários - 27

Açúcar e café suficiente para o mês.

Total de custos segundo solicitação: 03 litros de leite - 3.150
54 sanduiches -54.000
Total =57.150

OBS. - TOTAL GERAL DE GASTOS - 747.530

*** Estes valores poderão ser alterados de acordo com o aumento dos gêneros alimentícios.

O leite é importante do ponto de vista nutritivo e necessário para os pacientes que estão com dieta para gastrite ou úlcera péptica.

Com estas medidas repetimos, só poderíamos melhorar o rendimento da força de trabalho desta empresa.

Certos da sua compreensão,

Agradecemos.

SETOR MÉDICO E CIPA .-

OBS : Quadro aproximado de custos.

A N E X O V I I

COMUNICAÇÃO INTERNA

		Nº.
DE	GRH/DISMT	DATA
PARA		
ASSUNTO		
EXAME MÉDICO PERIÓDICO		
<p>Objetivando darmos cumprimento ao que preceitua a NR-7 item 7.1 da Portaria nº 12 do Ministério do Trabalho, solicitamos a presença de V. Sa., dia às horas à Rua Anita Garibaldi - Edifício Miguel Daux, 12º andar, a fim de submeter-se ao Exame Médico Periódico.</p> <p>Atenciosamente,</p>		

A N E X O V I I I

DIAS	03	04	05	06	07	10	11	12	13	14	17	18	19	20	21	24	25	26	27	28	
SERVIÇOS	03	04	05	06	07	10	11	12	13	14	17	18	19	20	21	24	25	26	27	28	
Curotivos	-	02	-	-	01	02	-	04	02	02	01	03	01	-	03	-	01	02	02	02	30
Imobilizações	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Injeções	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Medicamentos	03	02	02	-	02	01	04	-	02	02	01	03	01	-	01	-	03	02	02	02	35
Encaminhamentos	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Visitas Domiciliares	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	04	-	-	02	09
Educação Sanitária	-	02	-	-	-	01	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
Auxílios a Pequenas Cirurgias	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	03
Retirada de Pontos	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	03

OBSERVAÇÕES

CARIMBO E ASS. ENFERMEIRO

DATA	NOME DO SERVIDOR	LOTAÇÃO	NOME DO DEPENDENTE	GRAU DE PARENTESCO	OBSERVAÇÕES
05	J.M. J.S.	R R	M.M. M.J.S.	Espôsa Filho	Acompanhamento ao Hosp. Consulta
	R.F.	M	F.F.	Filha	Consulta
	D.S.	M	J.S.	Espôsa	Consulta
18	J.C.	M	O.C.	Filho	Consulta
19	N.N.A.	M	F.N.A.	Filha	Consulta
	R.P.L.	R	R.P.L.	Espôsa	Consulta + Sol. Exames
20	M.P.S. R.W.	M M	F.P.S. V.P.M.	Filho Filho	Consulta Consulta
24	A.A.R. A.A.S.	M R	N.R. V.S.	Espôsa Espôsa	Consulta + Raio X Encaminhamento Especial.
	I.K	M	I.S.	Filho	Consulta
25	A.S.F.	M	J.S.	Filha	Consulta + Drenagem Abc.
	V.P.	R	H.P.	Filho	Consulta
27	G.P.	R	E.P.	Espôsa	Consulta
	A.H.	R.	J.P.H.	Filha	Consulta
	A.C.H.	R	A.C.H.	Filha	Consulta

CARIMBO E ASSINATURA MÉDICO



RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM

MÊS/ANO
junho/85

DATA	NOME	LOTAÇÃO	FUNÇÃO	OBSERVAÇÕES
01	M.L.	R	Aux.Op.	Exame Periódico + orien
	SV.	R	Aux.Op.	Ex.Periódico + orientaçã
	A.J.P.	R	Aux.Op.	Admissão
02	C.L.K.	R	Aux.Ad.	Admissão
	J.J.T.	R	Aux.Op.	Controle PA + orientaçaõ
04	R.D.	R	Aux.Ad.	Curativo
	F.J.R.	R	Aux.Op.	Admissão
	A.L.S.	R	Aux.Op.	Admissão
05	J.C.S.	M	Aux.Fin.	Aux. Pequena Cirurgia
	W.L.S.	R	Feitoa	Admissão
	J.C.S.	M	Aux.Fin.	Injeção IM + visita domici
06	S.V.	R	Aux.Op.	Curativo
	J.C.S.	M	Aux.Op.	Curativo
	A.F.	M	Off.Boy	Curativo
	J.C.S	M	Aux.Fin.	Injeção IM

CARIMBO E ASSINATURA DA ENFERMEIRA



RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES MÉDICAS

MÊS/ANO
junho/85

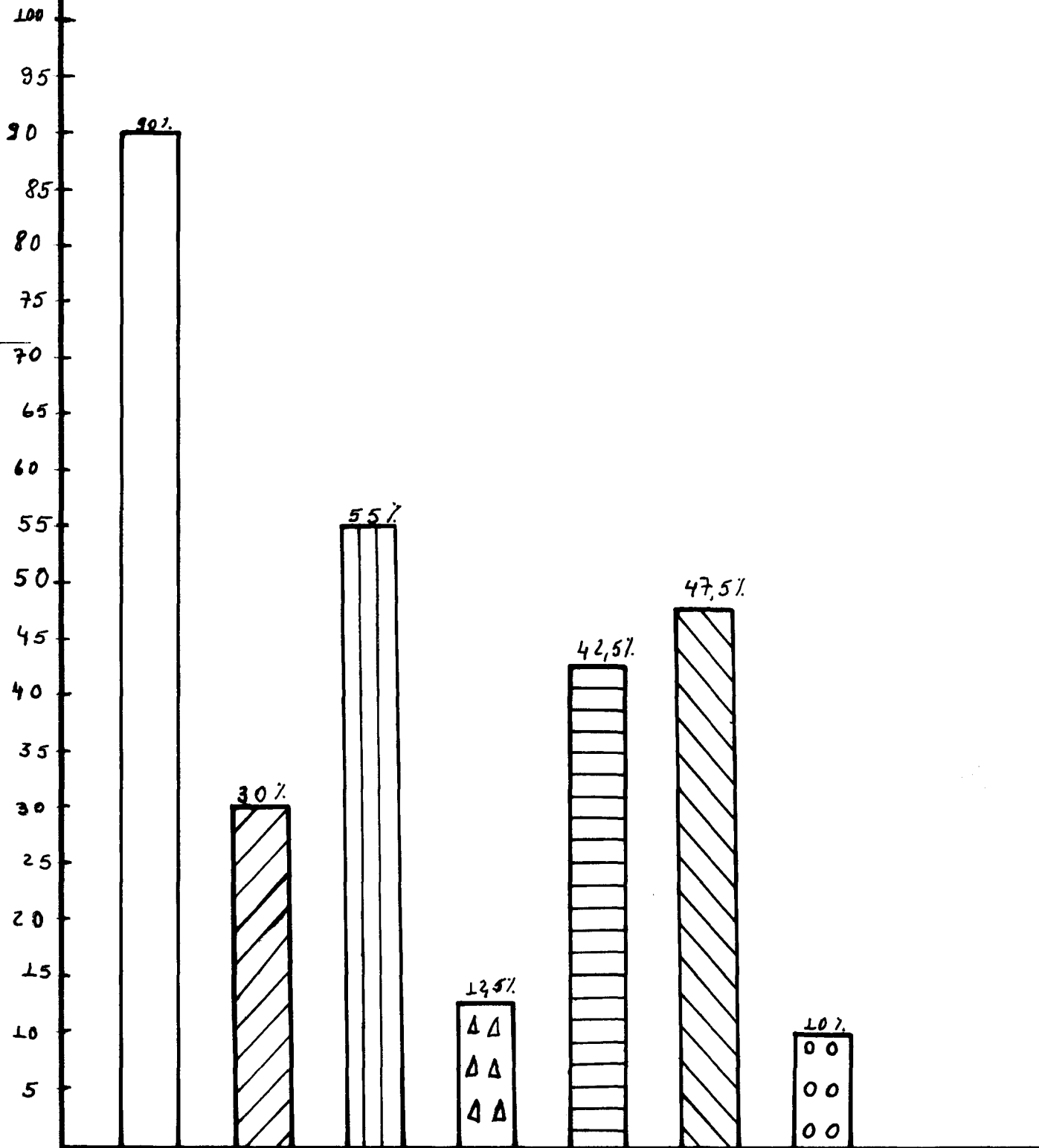
DATA	NOME	LOTAÇÃO	FUNÇÃO	OBSERVAÇÕES
01	A.A.S.	R	Aux.Op.	Consulta
	D.F.E.	M	Aux.Ad.	Consulta
	S.V.	R	Aux.Ser.	Consulta + 04 dias atest.
	M.A.W.P.	M	Aux.Ad.	Consulta
02	J.B.G.	R	Aux. Op.	Consulta
	L.W.S.	M	Aux.Ad.	Consulta + 02 dias de ate
	L.P	M	Aux.Ad.	Visita domiciliar
	S.G.S.	R	Aux.Op.	Admissão
	C.L.K.	R	Aux.Op.	Admissão
03	H.L.P.	R	Tec.N.	Consulta
	J.S.	M	Aux.Ad.	Consulta
	E.M.	M	Aux.Ad.	Consulta + 01 dia Atest.
04	J.C.S.	M	Aux.Fin.	Pequena cirurgia
	J.M.S.	R	Aux.Op.	Exame Periódico
	A.L.C.	R	Aux.Op.	Consulta

CARIMBO E ASSINATURA DO MÉDICO

A N E X O I

LEGENDA

- Banhos todas as dias - □
- lava mãos: antes das refeições - ▨
- 95 vezes - ▩
- Sempre que necessário ▧
- domos: depois das refeições - ▤
- as vezes - ▪
- nunca - ◻



LEGENDA

PANCHO MENSAL - ▨

quinzenal - ▩

refeições + de 2 - □

come carne :

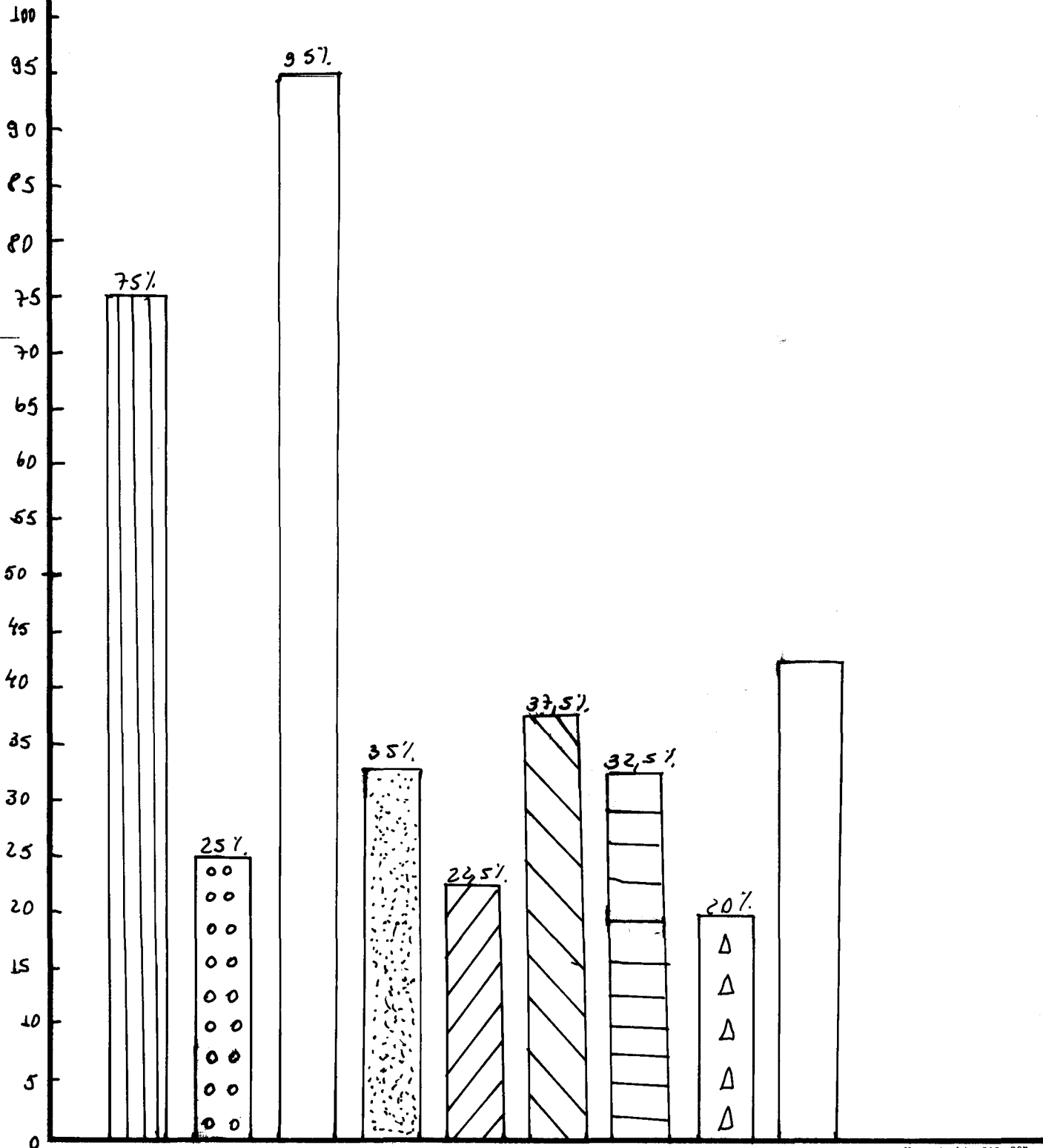
1 vez por semestre - ▤

2 " " " " - ▥







+ de 2 " " " " - ▦

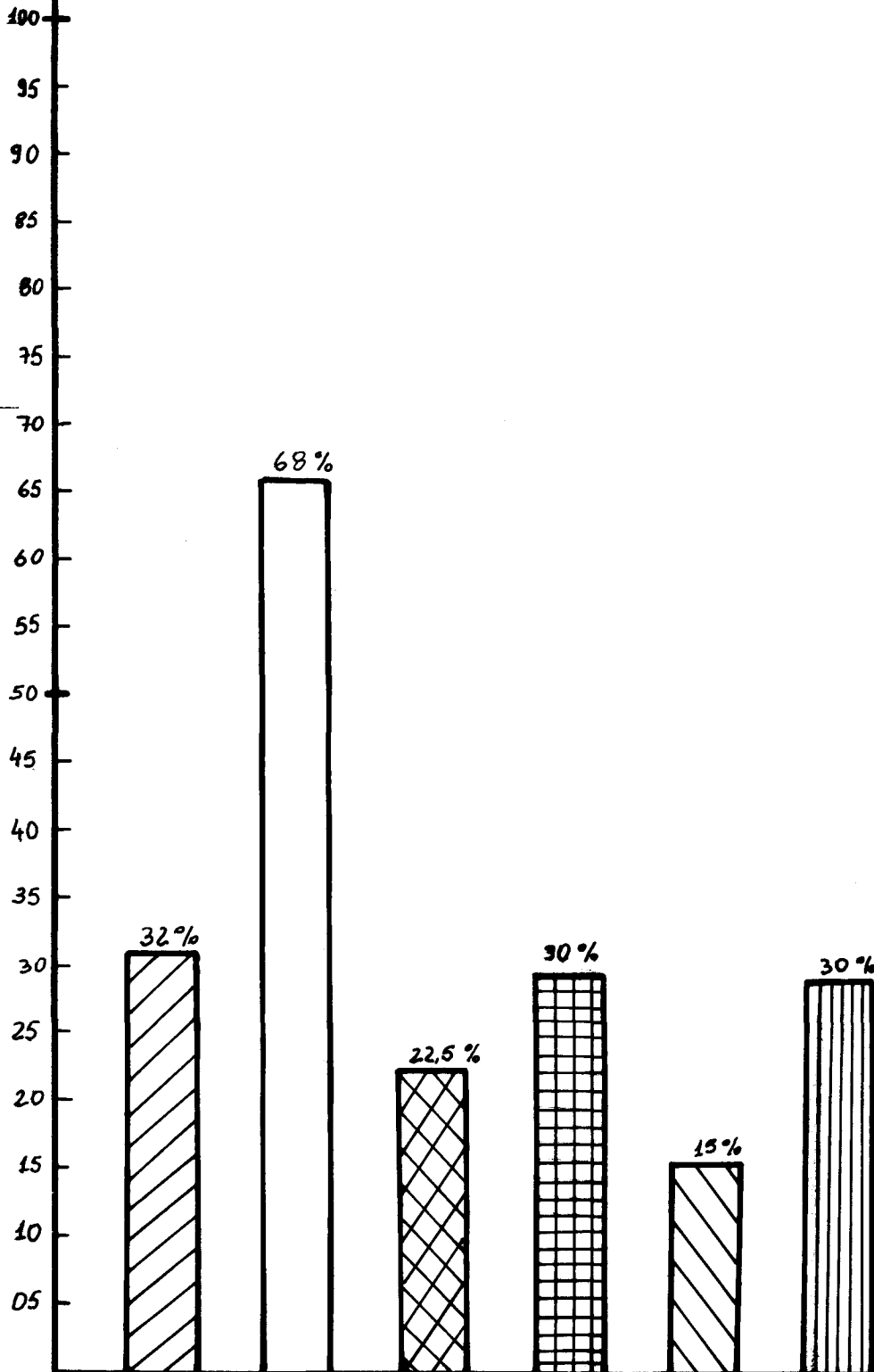
Toma leite - todos os dias - ▧

2 vezes na sem. - ▨



LEGENDA

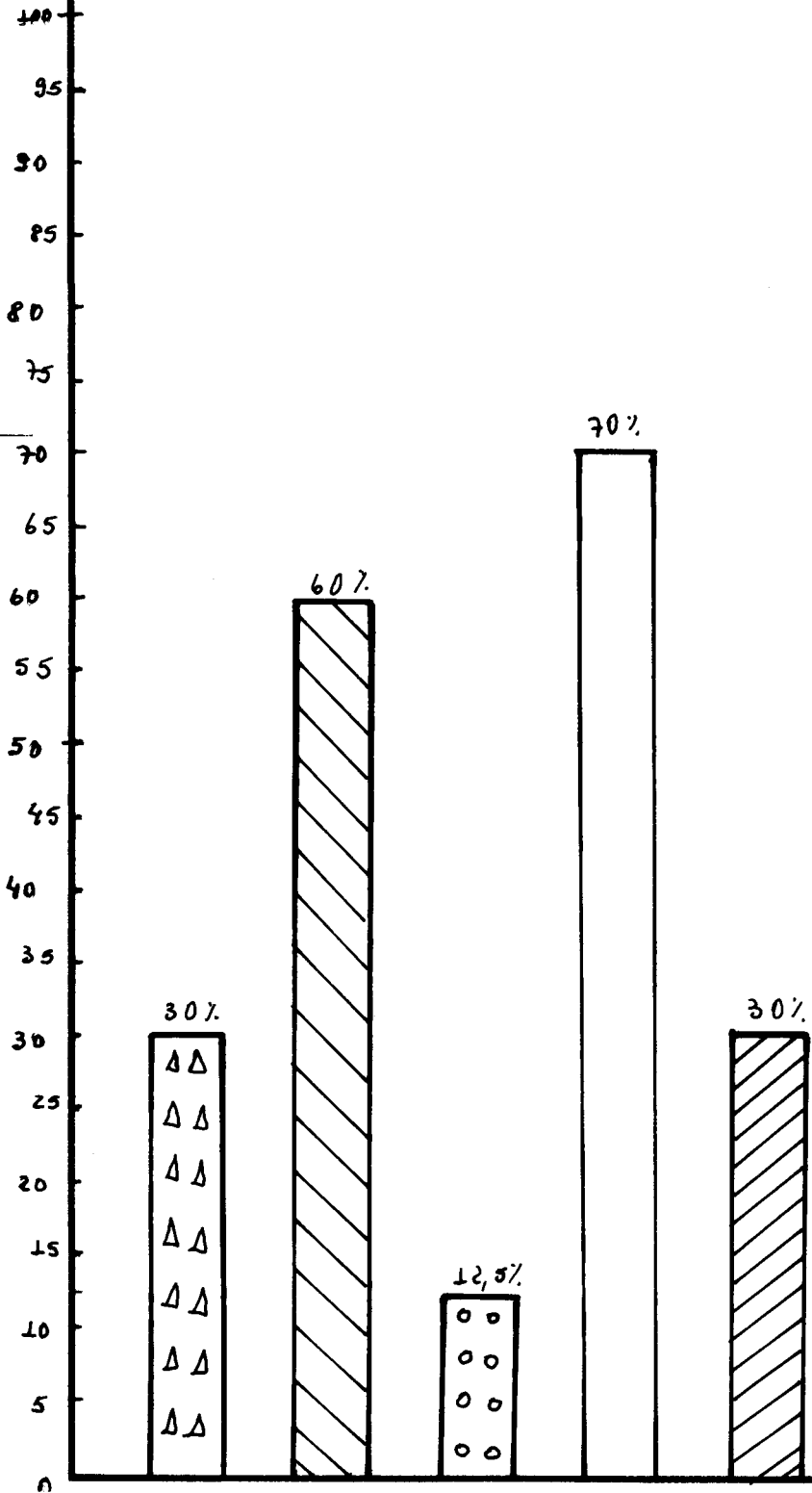
-  + DE 2 SALÁRIOS
-  ATÉ 2 SALÁRIOS
-  1 A 2 DEPENDENTES
-  3 DEPENDENTES
-  5 DEPENDENTES
-  ACIMA DE 5



LEGENDA

LAZER - SIM - ▨
NÃO - ▩
AS VEZES - □

HORTA - SIM - ▧
NÃO - □



LEGENDA

CASEIRO - ▨

PRESCRITO pelo MÉDICO - □

ambos - ▩



LEGENDA
 diariamente tem esposa - □
 ganha passe CASAM - ■
 permanece no local de traba-
 lho - ▨
 condução própria - ▤
 a pé - ▩

Tempo gasto 1h 20' - ▧
 45' - 50' - ▨
 30' - 35' - ▩
 10' - 20' - ▤

